



ACIDENTE DE TRABALHO COMO DEMANDA DE APRENDIZADO NO CAMPO DE ESTÁGIO

WORK ACCIDENTS AS A LEARNING DEMAND ON INTERNSHIP FIELD

Marli Elisa Nascimento Fernandes¹

Amanda Galindo Ribeiro²

Maria Virgínia Righetti Fernandes Camilo³

RESUMO

O acidente de trabalho enquanto demanda de aprendizado de estágio é importante à formação de profissional da saúde e se constitui na compreensão dos fatores sociais que envolvem o trabalho. O objetivo deste estudo foi descrever a caracterização social dos pacientes e suas relações de trabalho. Trata-se de relato de experiência no período de janeiro a agosto de 2015 utilizando as fichas de atendimentos de 13 pacientes que sofreram acidente de trabalho em finais de semana e foram internados no hospital. Foram levantadas as variáveis do perfil social e as relações de trabalho destes acidentados. A análise desta amostra se realizou por frequência e descritiva. Os pacientes, em sua maioria, eram do gênero masculino, casados e da faixa etária produtiva, possuindo vínculo formal de trabalho. Quanto aos tipos de acidentes de trabalho, 54% ocorreram no percurso, 46% no exercício, dos quais 38% dos acidentados parecem ter tido seus direitos violados por não terem a informação quanto à comunicação do acidente, enquanto que 62% já haviam sido comunicados. As contribuições deste estudo se inscrevem em duas dimensões: acerca das condições do trabalho na sociedade contemporânea e do aprendizado sobre o trabalho profissional. As condições de trabalho provocam agravos à saúde: os acidentes de trabalho que resultaram em internações foram provocados em sua maioria no trajeto ao trabalho, apontando para os riscos da mobilidade e das condições que a envolvem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Acidente de trabalho. Saúde. Serviço social.

ABSTRACT

Work accidents as a learning experience is important for the vocational training of health professionals and it constitutes itself in the understanding of the social factors surrounding work. The aim of the study was to describe the social characteristics of patients and their working relationships. The research project lasted from January to August 2015 and used the account records of 13 patients who suffered industrial accidents on weekends and were admitted to the hospital. The variables were raised from the social and labor profiles of these patients. and then analyzed for their frequency and description. The patients were mostly male, married and from a productive age group, having a formal job. As for the types of industrial accidents, 54% occurred on the course, 46% in the year (of which 38% seem to have had their rights violated by not having the information on the statement of the accident), while 62% were reported. The contributions of this study are inscribed in two dimensions: it sheds light on the working conditions in contemporary society and provides knowledge on professional work; working conditions cause health problems: work accidents that resulted in hospitalizations were caused mostly on the way to work, pointing to the risks of mobility and the conditions surrounding it.

KEYWORDS: Internship. Work accident. Health. Social service.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Ciências; mestre em Saúde da Criança e do Adolescente ambos pela Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas . Enfermeira do Hospital de Clínicas/Serviço Social - UNICAMP. Campinas, SP- E-mail: marli.eliza@terra.com.br

² Doutora em Serviço Social pela PUC-CAMPINAS. Campinas, SP. E-mail: amanda_galindo_ribeiro@hotmail.com

³ Graduada em Serviço Social pela PUC-CAMPINAS; doutorado em Educação pela UNICAMP. Campinas, SP-E-mail: chinacamilo@yahoo.com.br

Submetido em: 18/01/2016 - **Aceito em:** 07/08/2016.

O acidente de trabalho, enquanto demanda de aprendizado de estágio, é importante à formação de profissional da saúde e se constitui na compreensão dos fatores sociais que envolvem o trabalho. Segundo Tortorello (2014) e MPS (2015), o acidente de trabalho pode ser conceituado como um fato ou acontecimento relacionado ao exercício do trabalho do acidentado que possa causar a morte, a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade laborativa. São considerados acidentes de trabalho típicos: aquele que ocorre em decorrência do exercício da atividade profissional e de trajeto ou o que ocorre entre a residência e o local de trabalho e vice-versa.

De acordo com Matias (2012) a primeira legislação previdenciária que instituiu a proteção aos acidentados de trabalho foi a que também regulava as obrigações resultantes destes acidentes. As comunicações de acidentes de trabalho eram feitas por qualquer autoridade policial e, portanto, podia ser considerada uma lei fragmentada.

No contexto da história da Revolução Industrial, o Brasil aderiu ao modelo capitalista de produção, mantendo através de grandes corporações multinacionais e bancos um sistema financeiro que sustentasse a pirâmide social, através de crédito gerado pelo ciclo de consumo. O Brasil teve seu desenvolvimento capitalista com a exploração da mão-de-obra e formação de grandes monopólios industriais, como em outros países (SEBASTIÃO, 2014, NETO, 1996, ANTUNES, 2004).

Na organização do mundo do trabalho destaca-se o modelo japonês, o toyotismo, que trabalha com a produção conforme a demanda e tem o controle das luzes, o que dita o ritmo da jornada de trabalho. Este modelo causou impacto tanto pela revolução técnica quanto pela propagação de alguns pontos básicos do próprio modelo e é estruturado a partir de um número mínimo de trabalhadores (ANTUNES, 1997).

É compulsória à empresa a notificação à Previdência Social de todos os acidentes de trabalho ocorridos com seus empregados, mesmo que não haja afastamento das atividades, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência. Em caso de morte, a comunicação deve ser imediata. Em caso de omissão, são aplicadas multas (MPS, 2015). Nesta perspectiva atual neoliberal, a precarização do trabalho vem crescendo nas diversas formas de desregulamentação e perda de direitos trabalhistas e sociais representada pela legalização dos trabalhos temporários e da terceirização, com diminuição do salário. Outros reflexos deste cenário preocupante é o aumento da jornada de trabalho e o acúmulo de funções, maior exposição a fatores de risco à saúde que impactam no aumento no número de acidentes e em doenças ocupacionais (AZAMBUJA et al, 2007).

O atendimento a acidentados torna-se um espaço de reflexão da prática profissional para entender as múltiplas expressões da questão social que envolve a busca da garantia de direitos dos pacientes. A produção de conhecimento que se obtém por meio das ações socioassistenciais e socioeducativas prestadas à população são as diretrizes de ensino dos

supervisores de campo e acadêmico seguindo a legislação que norteia as atribuições do assistente social (BASÍLIO et al, 2015).

No contexto de precarização e desregulamentação do trabalho e redução dos direitos, é importante destacar que o campo de estágio supervisionado se coloca, ainda, como estratégia na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto ético político do Serviço Social (ABEPSS, 2010). A possibilidade de aprendizado durante o atendimento social a acidentados perpassa dialeticamente pela realidade cotidiana entre a teoria e a prática profissional. A partir desta experiência o aluno observará quais intervenções serão possíveis para cada caso social, utilizando os referenciais teóricos, além de se defrontar com os limites institucionais e os desafios profissionais (BASÍLIO et al, 2015; CFESS, 2009).

O Hospital de Clínicas da Unicamp é uma instituição terciária de atendimento da população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece estágio a estudantes de nível técnico ou universitário em parcerias com diversas instituições de ensino seguindo as diretrizes e as exigências da formação de cada profissão. O processo de atendimento social nas Enfermarias realizado a pacientes acidentados ocorre mediante a verificação da lista de internação de urgência ou pela busca ativa nos leitos pelo estagiário sob supervisão do profissional. Neste momento são coletadas informações sociais, de vínculo afetivo e empregatício.

O profissional inicia ações interventivas e, quando necessário, é realizada a interlocução com os empregadores e as famílias e/ou cuidadores dos pacientes entrevistados são orientados quanto aos direitos previdenciários, além de receberem o acolhimento social. Desta forma, o acadêmico durante o estágio passa a compreender que as informações prestadas pelas famílias ou pela própria vítima são essenciais, pois lhe permite identificar possíveis situações de vulnerabilidade social e/ou violação de direitos trabalhistas, por exemplo.

Este tema, por tratar de demanda de aprendizado de assistência e formação de profissional de saúde, se constitui na compreensão dos fatores sociais que se apresentam no trabalho para intervenção no que for necessário, buscando a garantia do acesso aos direitos sociais dos trabalhadores. Diante do exposto o objetivo do estudo foi descrever o perfil dos pacientes acidentados e suas relações de trabalho.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência do campo de estágio de Serviço Social na área da saúde, com dados, coletados no período de janeiro a agosto de 2015, obtidos de 37 fichas de atendimentos social a vítimas de acidente de trabalho. Desta população foram selecionados apenas pacientes acidentados que estiveram internados no HC em finais de semana. Deste levantamento foram obtidas 13 fichas e definidas as variáveis a) de caracterização social: gênero, faixa etária, estado civil, procedência, escolaridade; b) das relações de trabalho dos

vitimados: tipo de acidente típico ou de trajeto; c) vínculo trabalhista; d) se houve a notificação da comunicação de acidente de trabalho (CAT), e) profissão e o tempo de internação no hospital. As informações foram inseridas em um banco de dados em Excel. A análise desta amostra foi por frequência e descritiva.

RESULTADOS

Os resultados do estudo revelam o contexto que envolveu os acidentados de trabalho e o seu impacto na saúde. A caracterização social dos acidentados e suas relações de trabalho são apresentados no Quadro 1:

QUADRO 1. Frequência por faixa etária e gênero dos acidentados

FAIXA ETÁRIA	Masculino	Feminino	Gênero Total	%
20 a 24	0	1	1	8
25 a 29	3	0	3	23
30 a 34	1	0	1	8
35 a 39	3	0	3	23
40 a 44	0	0	0	0
45 a 49	2	0	2	15
50 a 54	2	0	2	15
55 a 59	0	0	0	0
60 a 64	1	0	1	8
	12	1	13	100%

Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

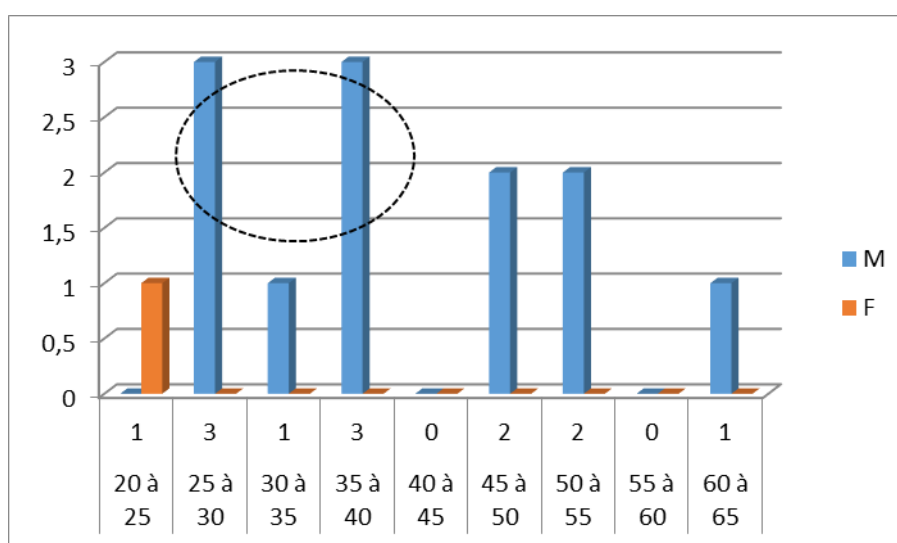


FIGURA 1. Perfil de acordo com a faixa etária dos acidentados

Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC - Unicamp, 2015

Na Figura 1 pode-se perceber que os pacientes que sofreram acidentes de trabalho na sua maioria eram do gênero masculino e da faixa etária considerada produtiva entre 25 a 40 anos de idade.

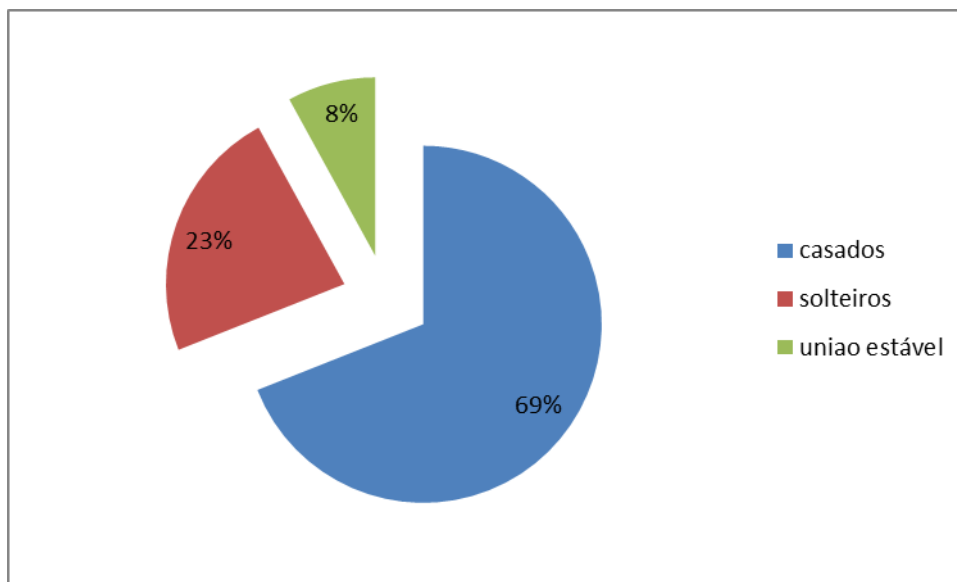


FIGURA 2. Perfil de acordo com estado civil dos acidentados
Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Na Figura 2 pode ser observado que 69% dos vitimados eram casados, 23% pacientes solteiros 8% viviam em união estável. As referências de familiares e de cuidadores ficou entre o cônjuge ou parente, o fato de possuírem vínculo afetivo foi um facilitador para apoio e participação no tratamento durante o processo de internação do paciente, minimizando o sofrimento.

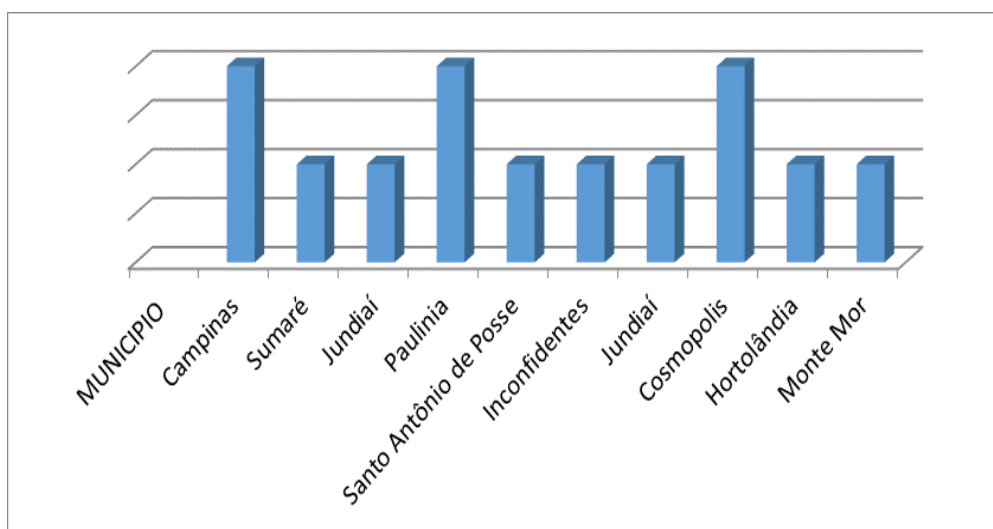


FIGURA 3. Perfil de acordo com a procedência dos acidentados
Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Quanto à procedência dos acidentados prevaleceram os municípios de Campinas, Paulínia e Cosmópolis e das demais áreas de abrangência do Departamento Regional de Saúde - DRS 7 (Figura 3) para o qual o HC é a referência para prestação de assistência terciária à população.

A escolaridade e as relações de trabalho dos acidentados estão apresentadas no Quadro 2 a seguir:

QUADRO 2. Perfil profissional, escolaridade e tempo de internação dos acidentados

Pacientes vítimas de AT	Profissão	Escolaridade	Tempo de Internação
1	Analista financeiro	Superior	6 dias
2	Enfermeiro	Superior	6 dias
3	Motoboy	Ensino Médio	4 dias
4	Soldador	Ensino Médio	2 dias
5	Metalúrgico	Ensino Médio	8 dias
6	Motorista	E. Fundamental	38 dias
7	Manutenção	E. Fundamental	1 dia
8	Operador	Ensino Médio	31 dias
9	Agente Penitenciário	Ensino Médio	14 dias
10	Motorista	Ensino Médio	3 dias
11	Pedreiro	E. Fundamental	6 dias
12	Trabalhador rural	E. Fundamental	7 dias
13	Ajudante geral	E. Fundamental	2 dias

Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Conforme apresentado no Quadro 2, 5 (38%) dos acidentados possuíam ensino fundamental, 6 (46%) médio e 2 (15%) superior. Os acidentados tiveram entre 01 até 38 dias de internação hospitalar, que variou de acordo com a gravidade. A média desta população estudada foi de 10 dias de afastamento do trabalho.

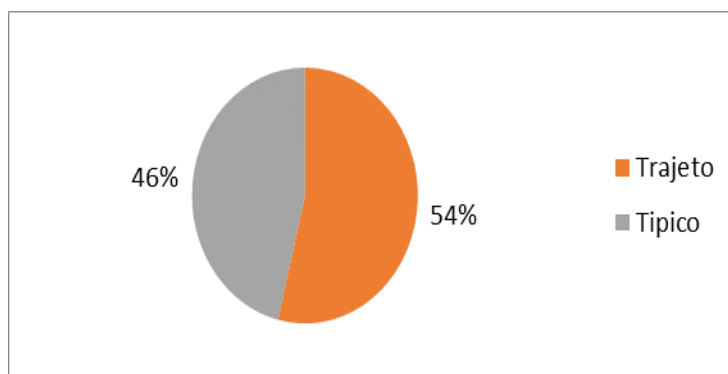


FIGURA 4 - Tipos de acidentes de trabalho

Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Na Figura 4 pode-se observar que 54% de acidentes ocorreram no trajeto durante a mobilidade do trabalhador e 46% durante o exercício do trabalho. Observa-se que os acidentes de trajeto estão associados à questão da mobilidade permeados por fatores que expõe o trabalhador a riscos, pela distância do local de trabalho e de meios de transporte utilizados. Estes fatores preocupantes reforçam os atuais modelos de exploração do capital e trabalho que se reproduz na ameaça permanente da perda do emprego que o trabalhador tem, constituindo-se numa eficiente estratégia de dominação no âmbito do trabalho (DRUCK, 2011).

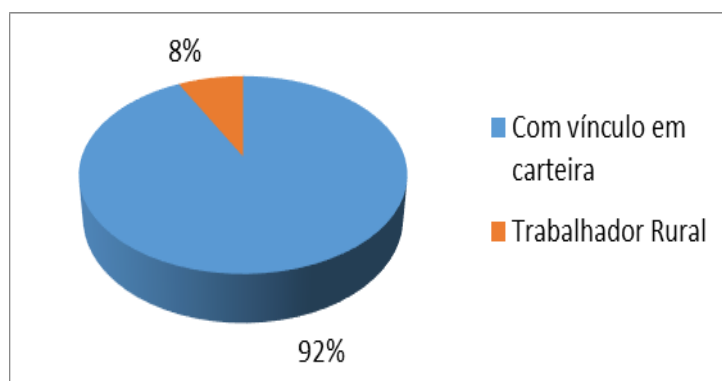


FIGURA 5. Tipo de Vínculo trabalhista dos acidentados

Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Quanto à relação de trabalho observa-se que embora vivamos em uma sociedade onde há a precarização das relações de trabalho, nossos dados indicaram que 92% dos usuários atendidos no hospital estavam inseridos no mercado formal de trabalho com vínculo em carteira e 8% eram trabalhadores rurais (Figura 5).

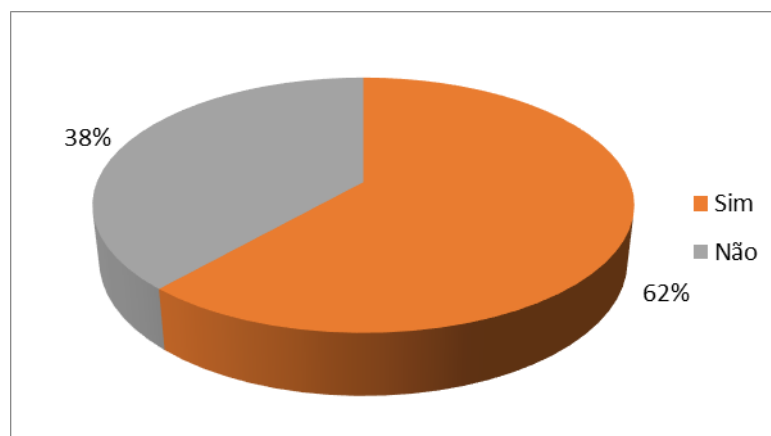


FIGURA 6. Notificação da Comunicação de Acidente de Trabalho
 Fonte: Campo de Estágio de Serviço Social HC-Unicamp, 2015

Observamos que 38% dos pacientes atendidos naquele momento pareceram ter seus direitos violados, por não terem tido ainda a informação quanto à notificação da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) por parte do empregador (Figura 6), um indicador de acesso ao direito previdenciário. Sendo assim, ocorreu a intervenção imediata do profissional, que orientou a família sobre os procedimentos necessários e contatou o empregador.

DISCUSSÃO

O contexto que envolveu a internação de pacientes de acidente de trabalho como forma de aprendizado do estágio em Serviço Social foi o objetivo deste relato. Vale ressaltar que a Previdência Social, enquanto instituição pública, tem como objetivos o reconhecimento e a garantia da proteção ao trabalhador e sua família quando ele perde a capacidade de trabalho. As transformações societárias ocorridas a partir do final do século XX impactaram fortemente o chamado mundo do trabalho, redefiniram o papel do Estado, provocando mudanças significativas na relação capital-trabalho, no modo de organização e gestão da força de trabalho, repercutindo intensamente nas diversas categorias profissionais, dentre elas o Serviço Social (NETTO, 1996, RAICHELIS, 2011, MENDES, 2011).

O Serviço Social atua frente às várias expressões da questão social relacionada à saúde e ao trabalho, atuando na implementação de políticas sociais, na orientação de indivíduos no sentido de identificar recursos e fazer uso dos mesmos. No atendimento e na defesa de seus direitos, é sinalizado para a importância do atendimento social prestado aos familiares da vítima na defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários, mobilizando meios e providências para viabilizá-los. (MENDES, 2011).

O estágio é, então, uma importante atividade no processo de formação por permitir uma aproximação do graduando com o cotidiano do trabalho profissional, por meio de

aproximações sucessivas da realidade concreta. A partir das demandas que se apresentam no hospital é possível que o aluno aprenda a conduzir os casos, formule as respostas técnico-operativas, ou seja, dialogue com as políticas públicas, respaldando-se pelo subsídio ético-político e teórico-metodológico (LEWGOY, 2013, BASILIO et al, 2015, OLIVEIRA et al, 2015).

Como observado neste estudo, foi possível durante o processo de aprendizado do estagiário seu envolvimento no atendimento social às vítimas de acidente de trabalho e os seus rebatimentos nas relações de trabalho. Nessa perspectiva a identificação de cuidador e/ou familiares dos acidentados é extremamente importante para dar encaminhamentos, uma vez que o prazo para notificação de acidente pela empresa à Previdência Social deve ser de imediato para garantia dos direitos do trabalhador.

O estágio nos finais de semana no hospital é de fato um espaço de aprendizado para a formação de profissionais de saúde, pois as condições que envolvem a saúde e o trabalho constituem-se em tema atual, de relevância social, pelas implicações sócio-jurídicas que se apresentam. A presença do assistente social traz possibilidades de intervenção e inserção dos usuários do Sistema Único de Saúde aos direitos sociais. Nestes resultados percebe-se o agravante de pressão sobre o trabalhador num sistema capitalista como o nosso. Há necessidade cada vez mais de se ampliar campanhas preventivas de condutas de trânsito, que, embora existentes, não têm tido resultados favoráveis.

Observamos no estudo que os acidentes de trabalho ocorreram no percurso do trabalho, havendo impacto na saúde quando os acidentados tiveram que se ausentar de suas atividades do trabalho. Em alguns casos, houve sequelas graves que geraram incapacidade laborativa temporária ou permanente. Para os casos mais graves de acidentes com evidências de sequelas, foi necessário orientar as famílias sobre o requerimento do benefício do Seguro de Danos Pessoais causados por veículos automotores de vias terrestres (DPVAT). A democratização das informações, que se traduz pela orientação aos pacientes para o acesso aos direitos sociais, é atribuição do assistente social, conforme os pressupostos do Projeto ético político, materializado na Lei que Regulamenta a Profissão e no Código de Ética (1993).

Um fator de relevância observado neste estudo foi que todos os pacientes atendidos possuíam vínculo formal de trabalho, o que significa estarem amparados pela proteção social previdenciária. Neste sentido o processo de construção de aprendizado no campo de estágio foi importante para a interação do graduando junto à equipe de saúde, às famílias e ao empregador. Nesta perspectiva, vislumbrar a transformação da realidade que envolve a questão da saúde do trabalhador, proporcionada pelos supervisores de campo de estágio e da faculdade, possibilitou a compreensão acerca das múltiplas expressões da questão social que envolve o exercício profissional na saúde.

CONCLUSÃO

As contribuições deste estudo se inscrevem em duas dimensões: acerca das condições do trabalho na sociedade contemporânea e do aprendizado sobre o trabalho profissional. As condições de trabalho provocam agravos à saúde: os acidentes de trabalho que resultaram em internações foram provocados em sua maioria no trajeto ao trabalho, apontando para os riscos da mobilidade e das condições que a envolvem. A proteção social não está assegurada apenas pelo vínculo previdenciário, mas envolvem condições objetivas no acesso e no trabalho, com impacto social na vida dos trabalhadores pelas sequelas decorrentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 350-35, 2004.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Política nacional de estágio**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>. Acesso em:

AZAMBUJA Eliana Pinho; KERBER, Nalú P. da Costa; KIRCHHOF, Ana Lúcia. **Worker's health in nursing undergraduates' conception la salud deltrabajador en la concepción delacadémico en enfermería**. Rev Esc Enferm USP. v. 41, n. 3, p. 355-362, 2007.

BASÍLIO Daniel Silva; CAPUTI Lesliane; SILVA, Yuri Emanuelle. Estágio supervisionado em serviço social: limites e contradições no cenário atual da política de saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, 1., 2015, Londrina. **Anais do...** Londrina, [s.n.], 2015. 1 CD-ROM. (Desafios Contemporâneos).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Grupo de Trabalho Serviço Social na Saúde. **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde**. Brasília, 2009. Disponível em:< http://www.aisi.edu.br/userfiles/file/assistentes_sociais_saude.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

DRUCK Graça. **Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?** CADERNO CRH, Salvador, v.24, n. 1, p. 37-57, 2011.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. O estágio supervisionado em serviço social: desafios e estratégias para articulação entre formação e exercício profissional. **Temporalis**. Brasília DF, v. 25, n. 13, p. 63-90, 2013.

MATIAS, Jéssica Campos. **Acidentes de trabalho e serviço social na empresa brasileira de correios e telégrafos**: um estudo a partir das causas de acidentes de trabalho na Diretoria Regional de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. 64 f. Monografia (Trabalho de conclusão de Curso) – Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

NETTO, Jose Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo. n. 50, p. 87-132. 1996.

MENDES, Jussara; WÜNSCH, Dolores Sanches. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.32, n.115, p. 153-163, 2007.

MENDES, Jussara. **Serviço social e saúde do trabalhador**: uma dispersa demanda. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, p. 461-481, 2011.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (Brasil). **Acidente de trabalho**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/comunicacao-de-acidente-de-trabalho/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

OLIVEIRA Marcelo Nascimento de, MARINO Peterson Alexandre; MACHADO Vanessa Rombola. **O estágio supervisionado no processo de formação profissional**: reflexões acerca do estágio em Serviço Social na UEM/Ivaiporã. Anais do I Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos. Londrina PR, de 9 a 12 de junho de 2015. CD-ROM.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado**: desafios frente as violações de seus direitos. Serviço Social & Sociedade, São Paulo., n.107, p. 420-437, 2011.

SEBASTIÃO, Ruth Aparecida Viana. **Acidentes de trabalho com gravidade**: perfil dos usuários atendidos na UER/UNICAMP, conforme registro no SINAN/NET. Campinas, 2014. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Programa de Aprimoramento Profissional em Atendimento ao Acidentado, Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

TORTORELLO, Jarbas Miguel. **Acidente de trabalho**. São Paulo. Baraúna, 2014.